

8 “COM CERTEZA PASSEI PELA PROVA QUE ERA MINHA DÍVIDA.”

Num momento em que conversava descontraidamente com familiares, em seu lar, na cidade de Rancharia, SP, Jairo Coutinho da Rocha foi procurado por um rapaz desconhecido, que lhe oferecia uma perua *Brasília*, à venda, naturalmente informado por terceiros do interesse do jovem pelo veículo. E, diante das boas informações, Jairo não teve dúvida em se dirigir ao local onde estava guardado o veículo, levando o rapaz na garupa de sua moto XL.

Não demorou muito e os familiares de Jairo, profundamente surpresos, foram avisados de que ele dera entrada no Hospital local, em estado grave, atingido por um tiro quase fatal. E a família veio a saber, nas horas seguintes, que aquele rapaz desconhecido, nunca mais encontrado, baleou-o antes de roubar-lhe a moto.

Apesar do tratamento médico intensivo, ele

veio a desencarnar no mesmo hospital, a 17 de setembro de 1983, dezoito dias após o salto.

*

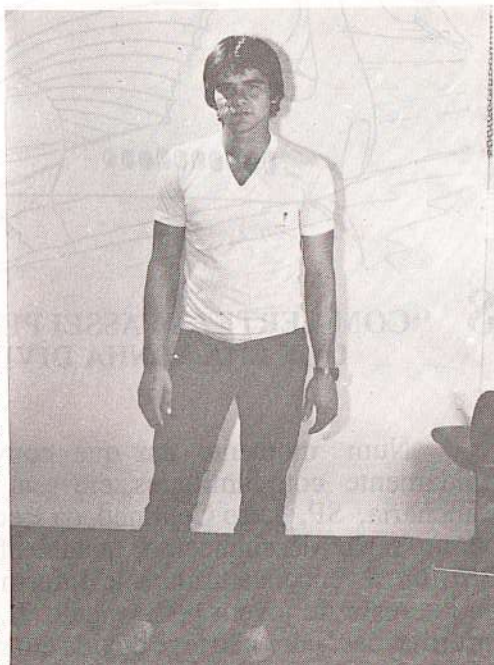
Cinco anos depois, a 18 de fevereiro de 1989, o próprio Jairo regressou, em Espírito, trazendo aos familiares muito conforto e paz, permitindo à sua mãe, D^a Matilde, realizar o seu

“maior sonho: o de receber uma mensagem psicografada por Chico Xavier”, segundo suas próprias palavras escritas.

Em sua curta, mas expressiva carta, ele revela bela evolução espiritual ao perdoar seu algoz, e elevada compreensão da Justiça e Misericórdia Divinas ao afirmar: “Com certeza passei pela prova que era minha dívida.”

MENSAGEM

Querida mamãe e querido papai Agenor, peço a Jesus nos abençoe.



Jairo Coutinho da Rocha

Agora que a tempestade espiritual de minha saída do mundo físico está amainada, venho dizer-lhes que estou bem, conquanto as saudades que me torturam os sentimentos.

Peço-lhes que continuem valorosos e serenos. Não desejo falar do projétil que me arredou da existência. Quem pode dizer que não passará pela crise que atravessamos? Caí baleado sem que tivesse qualquer noção de culpa.

Quem teria manejado a arma que me apanhou o corpo desprevenido? Sinceramente não sei. Tiros ao caso acontecem todos os dias, em muitos lugares. Com certeza passei pela prova que era minha dívida.

Nada tenho contra ninguém. E peço mesmo aos pais queridos me auxiliem na manutenção da paz com todos. Se eu souber quem me abateu com a bala fatal, pedirei a Jesus que o abençoe; e se esse alguém precisar de um companheiro para qualquer serviço que lhe seja útil, estarei pronto, desinteressadamente, para cooperar.

Tudo vai passando e Deus nos fornece coragem para a travessia de quaisquer provas que devamos superar.

Querida mãezinha e querido papai, peço-lhes a sustentação da paz em que os vejo sempre, e saibam que a tia Geny lhes deseja o mesmo.

Aqui termino, com todo o meu amor de sempre, pedindo-lhes receber a alma reconhecida do filho que não os esquece, sempre saudosamente,

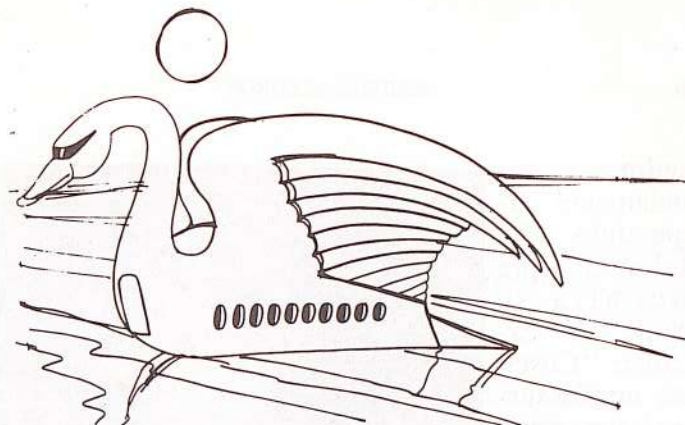
Jairo Rocha.

Identificações

1 - *querida mamãe e querido papai Agenor* - Casal Matilde Tomaelo Rocha e Agenor Coutinho da Rocha, residente em Rancharia, SP.

2 - *tia Geny* - Geny Tomaelo Bunder, tia, desencarnada na cidade de Ourinhos, SP, a 20/10/1988.

3 - *Jairo Rocha* - Jairo Coutinho Rocha, nascido a 05/2/1957, trabalhava como produtor de pastagem.



9

“CUSTA-ME CONFESSAR-LHES QUE ESTOU CEGO.”

Mesmo com o nascimento do primogênito, não houve melhora no relacionamento do casal Décio e Rosele, residente em Uberaba, Minas. Aliás, no relacionamento de Décio com todos os seus íntimos, em face de seu comportamento, sempre muito prejudicado pelo uso abusivo de alcoólicos.

E apenas três meses após o nascimento do garoto, a 27 de novembro de 1985, Décio Márcio Carvalho, de 25 anos, pôs fim à vida física utilizando-se de um revólver.

“Não queria que a minha esposa viesse a sofrer qualquer desfeita em casa, em razão de algum deslize meu. (...) Não queria dar ao meu filhinho qualquer exemplo de viciação, e resolvi retirar-me do mundo.” Estas foram as justificativas do ato extremo que ele mesmo, em Espírito, relacionou em sua carta mediúnica de 14 de março de 1986, sentindo-se, na época do fato, derrotado diante do vício. Também revela-se, na men-